

Peça 'O Rei dos Reis'
hoje no Carlos Gomes
Página 2

'O Paciente Inglês'
mais uma semana
Página 2

Caderno Dois

Filme que popularizou
discoteca faz 20 anos
Página 9

Linguado como opção
à tradição da torta
Página 10

A GAZETA – Vitória (ES), sexta-feira, 28 de março de 1997

Espaço em transformação

Mesmo esvaziado, o centro de Vitória ainda detém a maioria das edificações que servem de palco para as apresentações culturais

JOÃO BARRETO

No dia 13 de dezembro do ano passado, o Cine Santa Cecília, no Parque Moscoso, fechou suas portas para a programação cinematográfica. Se serviu como aviso ou não, o fechamento do último cinema de rua do Estado entrou de sola na discussão sobre a revitalização do centro de Vitória, defendida verbalmente por todos os prefeitos e esperada pela população. Ninguém duvida de que no Centro existe muito trabalho a ser feito, pois o local detém a maioria das edificações que servem de palco para apresentações culturais e que sustentam a história em suas construções.

Falar do Centro é fazer sempre uma série de questionamentos de como andam a Fafi, o Carmélia, o Teatro Carlos Gomes. E perguntar por que o Museu de Artes Plásticas, cuja idealização data de 1988, nunca abre suas portas para a população.

O papo de revitalização do Centro não é novidade, e teve como base projetos de recuperação de fachadas de prédios antigos. O debate sobre o incremento das atividades culturais passa necessariamente pela questão política, uma vez que os governos (municipal, estadual e federal) são proprietários da maioria dos prédios.

O Centro Cultural Carmélia, que nunca emplacou, mas que já contou com alguns dias de glória passageira, está abandonado. O próprio secretário estadual de Cultura, Maciel de Aguiar, admite: "Ao assumir, fui fazer uma visita. Está tudo destruído. Temos que devolvê-lo à comunidade, e em bom estado."

Os frequentadores do Carmélia apontam como inimigo número um a falta de segurança. Daí, Maciel Aguiar argumenta que o ponto central na revitalização do espaço será esse fator. Porém, o Carmélia perderá espaço para a TVE. O cineteatro e duas galerias vão



Segundo a artista plástica Maria Helena Lindenberg, uma das idealizadoras do projeto, o museu vai causar um grande impacto na vida artística local e no cotidiano. "Os museus trabalham com obras consideradas muito boas. Esse fato vai ajudar a mudar a visão do capixaba, gerando um entendimento diferente dos diversos movimentos artísticos. Nossa idéia é fazê-lo funcionar aos sábados e domingos com atividades para estudantes, exibição de vídeos de arte e de artistas capixabas", projeta.

O museu, conta Maria Helena, vem sendo discutido desde 1988. "A gente pretende inaugurá-lo até o final deste ano. Max (o ex-governador Max Mauro) deu o prédio, Albuino (Azeredo) instalou e Vitor (Buaiz) tem que inaugurar", opina. Segundo Maria Helena, depois da instalação o museu seria auto-suficiente, contando com o apoio de empresas privadas. No entanto, também é aguardada uma parceria com a Prefeitura de Vitória.

Para o Centro, também a secretária de Cultura de PMV, Cláudia Cabral, tem planos. "Temos que estimular a reestruturação física. A cidade precisa mais de cafés, bares e galerias. O Centro precisa de um bom café. O Mercado da Capixaba, por exemplo, é um superespaço para a cultura. A gente pode criar descontos para quem for exercer atividade lá", comenta.

Dos espaços culturais do Centro, a Fafi é o mais consagrado. Os projetos Via Fafi e o Cena Livre estão em alta cotação entre os frequentadores. Para o ano que vem, Cláudia Cabral pretende lançar a Associação dos Amigos da Fafi e incrementar o local como escola de teatro e dança. "Estamos fazendo tudo com muita calma, até porque o espaço precisa ser reestruturado, pois carece de uma reforma.

AUTÔNOMOS - Mas há quem não espere incentivos oficiais para suas

ca, globalização, entre outros assuntos. Ele já trouxe ao local o músico-poeta Jorge Mautner, a transcendental Udyana Bhandra (DF) e a indiana Prita Mutalali, além de promover festas baseadas em temas universais.

"Aqui no meio da 'selva de pedra' existe um recanto abençoado. O carinho torna a comida saborosa. A música agradável e as pessoas agradáveis tornam o ambiente agradável. Este é o tempero da revitalização", ensina Marco Ortiz, que promete para o próximo dia 11 um show de dança e música espanhola com artistas de Madri.

Já o jornalista e produtor cultural, Luiz Cláudio Gobbi, que abriu há cinco meses a Chopperia Casa da Cultura, no antigo Restaurante Universitário, contesta qualquer afirmação sobre a inviabilidade do centro de Vitória. Ele argumenta que depois que inaugurou a choperia, já estão surgindo outras. "Ninguém abre uma sauna no deserto", argumenta.

Gobbi acredita que quando se fala em revitalização não se deve referir apenas à recuperação de fachadas de prédio. "Porque revitalização diz respeito à vida e à circulação de pessoas. O que falta é atividade", frisa.

Para garantir o movimento cultural na choperia, Gobbi programou para as quartas-feiras apresentação de teatro e declamação de poesias, deixando as quintas e sextas para apresentação de música ao vivo. "Pretendo ainda fazer exposições na choperia."

A cantora Elaine Rowena, que comanda o Núcleo Integrado de Canto, no Parque Moscoso, faz questão de destacar que mora e trabalha no Centro. "Não me interessa o silêncio durante a semana, mas sim saber que não vou ter um bar me atrapalhando o sono no fim de semana", acentua. Elaine argumenta que o pólo de teatro continua sendo o Centro, e para ela a Fafi funciona como um centro de apoio.

Temos que devolvê-lo à comunidade, e em bom estado.”

Os frequentadores do Carmélia apontam como inimigo número um a falta de segurança. Daí, Maciel Aguiar argumenta que o ponto central na revitalização do espaço será esse fator. Porém, o Carmélia perderá espaço para a TVE. O cineteatro e duas galerias vão servir de instalações para a TV.

“A falta de espaço motivou essa decisão administrativa. Mas eu gostaria que passasse por uma decisão do Conselho Estadual de Cultura”, analisa Maciel.

Segundo Maciel, o Carmélia nunca centrou bem o foco em sua clientela, ao apresentar uma programação sem muita afinidade com a população do entorno. “O povo não aceita ingerências de coisas que não estão de acordo com sua concepção”, analisa.

O mesmo raciocínio Maciel utiliza para o Centro de Ciência e Artes, a ser implantado no Palácio Domingos Martins, Cidade Alta, com a transferência da Assembléia Legislativa para a Enseada do Suá. “Teríamos que ver se é importante para o local. Pode ser um projeto excelente, o local está mais adequado para a preservação da memória. Quero saber se esse projeto tem correlação com a memória política”, questiona.

Segundo o professor Ennio Candotti, um dos responsáveis pelo Centro de Ciência e Artes, o novo espaço vai gerar uma movimentação na Cidade Alta ao receber pessoas durante todos os dias. “Causará um impacto visível e acredito, se usarmos um bom material nas oficinas e ateliês do Centro de Ciência e Arte, poderemos ‘contaminar’ outros lugares e utilizar outros galpões como os do IBC e os do Porto”, comenta Candotti.

O professor prevê uma utilização de 7 às 24 horas, sendo que o espaço destinará as manhãs e as tardes para os estudantes de 1º e 2º graus de escolas públicas e privadas. A partir das 18 horas, o Centro estará aberto à visitação de adultos. “É a oportunidade de juntar ciência e arte e tornar o centro de Vitória frequentado aos sábados e domingos pelas crianças”, entusiasma-se.

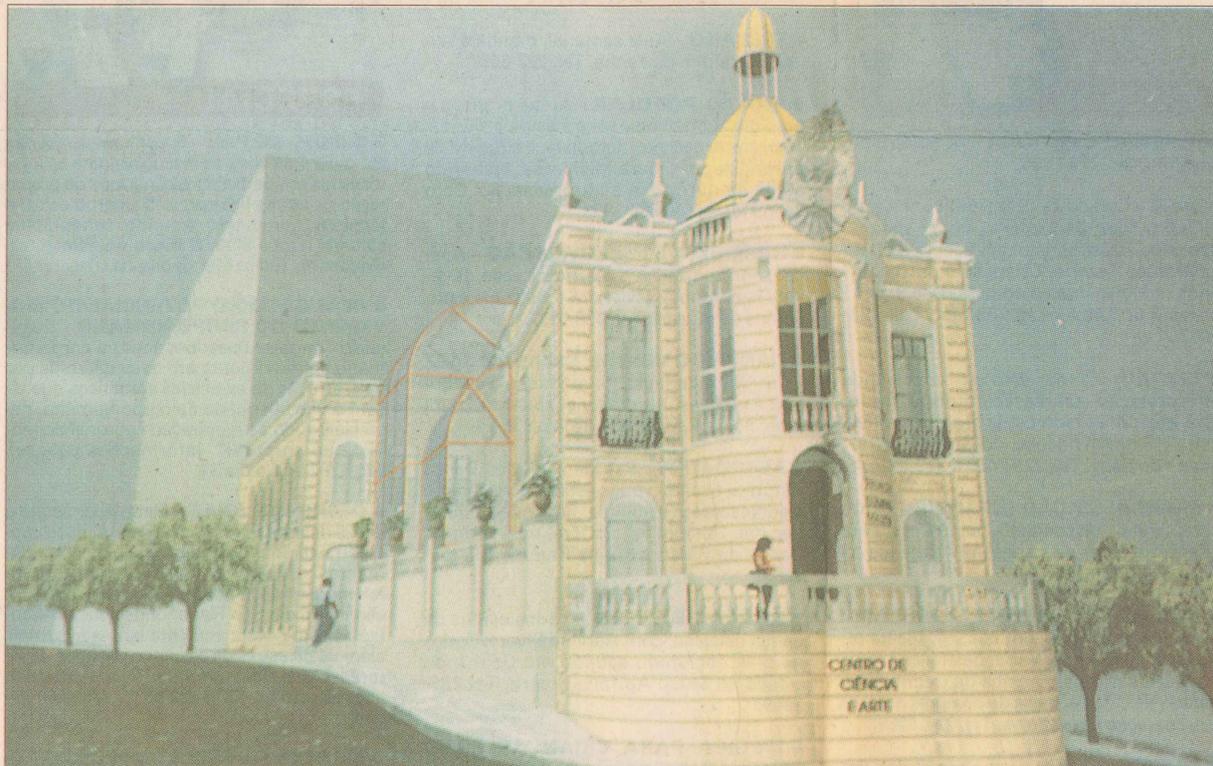
Outra grande promessa do centro de Vitória é o Museu de Artes Plásticas, que está instalado na Rua Barão de Itapemirim em frente à Fafi. O prédio já está concluído, mas precisa de reformas, devido a infiltrações. O projeto é do crítico de artes Paulo Herkenhoff, curador da próxima Bienal de Artes Plásticas de São Paulo, e de Margareth Moraes, chefe do Departamento de Museologia do Museu de Arte Moderna (SP). A idealização do museu é de artistas plásticos locais. No térreo do museu haverá espaço para mostra de escultura, exposição temporária, parte administrativa e reserva técnica. Este é o local de higienização e guarda de obras a serem expostas. O segundo piso contará com cinco salas que serão distribuídas entre exposições permanentes e temporárias, além de videoteca e biblioteca.



Evaristo Borges

ESPAÇO

O Museu de Artes Plásticas, quando inaugurado, contará com salas para exposições permanentes e temporárias



Gildo Loyola

PROJETO

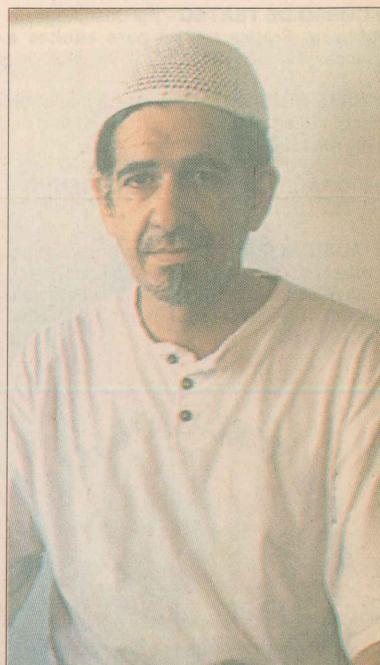
O atual prédio da Assembléia Legislativa deverá ser transformado em Centro de Ciência e Arte



Chico Guedes

CAUSA

Maria Helena luta pela instalação de museu no Centro desde de 1988



Cesar Inácio Nunes

ALTERNATIVO

Ortiz, do Sol da Terra: “Carinho torna toda comida mais saborosa”



SUCESO

Goggi mostrou choperia com música e teatro que é sucesso no Centro

tende lançar a Associação dos Amigos da Fafi e incrementar o local como escola de teatro e dança. “Estamos fazendo tudo com muita calma, até porque o espaço precisa ser reestruturado, pois carece de uma reforma.

AUTÔNOMOS - Mas há quem não espere incentivos oficiais para suas atividades e contribui para oferecer atrativos à vida cultural do Centro. É o caso do médico naturalista Marco Ortiz, que mantém no Centro Cultural Sol da Terra, na Rua Barão de Monjardim, um restaurante vegetariano que também serve de espaço para shows de música, oficina de teatro e palestras sobre medicina holística.

destacar que mora e trabalha no Centro. “Não me interessa o silêncio durante a semana, mas sim saber que não vou ter um bar me atrapalhando o sono no fim de semana”, acentua. Elaine argumenta que o pólo de teatro continua sendo o Centro, e para ela a Fafi funciona como um centro de apoio.

Segundo Elaine, o argumento da falta de segurança não procede. Ela utiliza a própria experiência para estabelecer suas comparações. “Já fui assaltada na Praia do Canto. No Centro ando à meia-noite, às duas da manhã, depois do ensaio. Moro atrás do Teatro Carlos Gomes, vou a pé para casa e nunca fui assaltada por aqui.”

AS GRANDES PROMESSAS DO CENTRO

■ **MUSEU DE ARTES PLÁSTICAS** – A ser implantado na Av. Barão de Itapemirim, em frente à Fafi. O projeto começou a ser idealizado em 1988 e foi pauta da primeira reunião da Associação dos Artistas Plásticos do Espírito Santo. As obras já foram concluídas, mas o museu não foi aberto. Hoje está com problemas de infiltração. Quando inaugurado o museu contará com exposições permanentes e temporárias, além de biblioteca e videoteca. Segundo a proposta, haverá também computadores que darão acesso a informações referentes à programação cultural do Estado, aos artistas locais e aos museus do mundo. O projeto é de Paulo Herkenhoff, crítico de artes da Bienal 98 de São Paulo e Margareth de Moraes,

chefe do Departamento de Museologia do Museu de Arte Moderna (SP). A inauguração está prevista para o fim do ano.

■ **CENTRO DE CIÊNCIA E ARTE** – A ser instalado no Palácio Domingos Martins, após a transferência da Assembléia Legislativa para a nova sede na Enseada do Suá. Dirigido a estudantes de 1º e 2º graus e adultos. O Centro será formado de oficina de arte, de matemática, de física e de química, oficinas de ciências ambientais, galerias de exposições de peças de interesse histórico, cultural e de material fotográfico, entre outros. A intenção do Centro é iniciar os estudantes na experiência científica e artística, funcionando como um vetor de aprendizagem participante.

